## Mãe penitente

Castro Alves

"Ouve-me, pois!... Eu fui uma perdida; Foi este o meu destino, a minha sorte... Por esse crime é que hoje perco a vida, Mas dele em breve há de salvar-me a morte!

"E minh'alma, bem vês, que não se irrita, Antes bendiz estes mandões ferozes. Eu seria talvez por ti maldita, Filho! sem o batismo dos algozes!

"Porque eu pequei... e do pecado escuro Tu foste o fruto cândido, inocente,

- Borboleta, que sai do lodo impuro...
- Rosa, que sai de pútrida semente!

"Filho! Bem vês... fiz o maior dos crimes — Criei um ente para a dor e a fome! Do teu berço escrevi nos brancos vimes O nome de bastardo — impuro nome.

"Por isso agora tua mãe te implora E a teus pés de joelhos se debruça. Perdoa à triste — que de angústia chora, Perdoa à mártir — que de dor soluça!

"Mas um gemido a meus ouvidos soa... Que pranto é este que em meu seio rola? Meu Deus, é o pranto seu que me perdoa... Filho, obrigada pela tua esmola!"